

Factores de risco para o insucesso escolar: A relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno

Nelson Lucas Mahetane Buque¹

d38992@alunos.uevora.pt

Seminário Aprofundado em Psicologia da Educação I

.....
Recensão crítica ao artigo de Miguel, Rijo e Lima (2012): Miguel, R. R.; Rijo, D. & Lima, L. N. (2012). Factores de risco para o insucesso escolar: A relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. Revista Portuguesa de Pedagogia: 46(1), 127-143.
.....

Resumo

O combate ao insucesso escolar, uma das principais preocupações dos agentes e entidades envolvidas na educação, passa pela identificação dos factores de risco e pelo desenvolvimento de acções sobre as variáveis que influenciam esse comportamento (Crahay, 1996; Saavedra, 2001; Braxton, Hirschy e McClendon, 2004 e Cruz, 2009). Assim, o presente texto apresenta a revisão crítica dos factores de risco para o insucesso escolar, identificados por Miguel, Rijo e Lima (2012), e a análise do *modelo compreensivo dos factores de risco para o insucesso escolar* proposto por estes. A produção do texto obedeceu as orientações para a elaboração da recensão crítica de Barros (1995), Ceia (2008) e Lopes (2016) e a revisão bibliográfica de obras que versam sobre a temática em causa. Foi possível perceber que factores de risco são variáveis cuja presença ou ausência influencia com alguma probabilidade o alcance do sucesso escolar. Os autores do artigo estabelecem três categorias de factores de risco – família, escola e aluno – e reconhecem que os factores das primeiras duas categorias possuem um potencial de mudança reduzido por isso propõem um modelo que prioriza, do ponto de vista da intervenção, os factores individuais, sobretudo os de ordem cognitiva, comportamental e interpessoal. Achou-se a obra valiosa, um contributo para a compreensão do fenómeno em causa e recomendável aos estudiosos do insucesso escolar, embora exclua do enfoque prioritário os factores familiares (primeiro espaço de socialização do aluno), escolares e do contexto que alguma literatura relevante sobre esta temática os considera prioritários.

Palavras-chave: Factores de risco; Insucesso escolar; Comportamento do aluno; Abandono escolar; Miguel, Rijo e Lima (2012).

¹ Doutorando em Ciências da Educação, Universidade de Évora - Portugal

Introdução

O contributo social da escola tornou-se, nos dias de hoje, imensurável, de tal modo que a não frequência ou a abandono desta, traz consigo consequências negativas para o indivíduo, os seus próximos e para a sociedade em geral. Miguel, Rijo e Lima (2012) alistam a utilidade da frequência da escola tendo em conta, por um lado, os conteúdos formais que garante aos seus alunos, o nível tácito de aprendizagens que proporciona e a formação dos jovens para fazer face a complexidade da sociedade actual. Por outro lado, olhando para literatura sobre a trajectória dos sujeitos que prematuramente se desvinculam do sistema escolar (Bohon, Garber e Horowitz, 2007; Rumberger, 1983, 1987, 1995; Barclay e Doll, 2001; Simões, Fonseca, Formosinho, Dias e Lopes, 2008 e Janosz, Le Blanc, Boulerice e Tremblay, 2000), os impactos negativos de não frequentar a escola, tais como, maior probabilidade de desemprego, maior dificuldade em encontrar uma situação profissional estável e bem remunerada maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde, tanto físicos como mentais, menor nível de bem-estar, menos oportunidades para obter educação adicional e maior probabilidade em se envolverem em comportamentos anti-sociais.

Os impactos negativos da não frequência ou do abandono prematuro da escola é uma das principais preocupações dos Estados e dos de mais agentes e entidades envolvidas na educação, uma vez que implicam elevados custos, não apenas pessoais, mas também sociais e económicos, desde a perda de riqueza nacional, aumento do esforço dos serviços sociais e de saúde, ao aumento da criminalidade (Miguel, Rijo e Lima, 2012, p. 129). Chamando a necessidade da identificação e compreensão dos factores de risco para reduzir o insucesso escolar.

Factores de risco para o insucesso Escolar

Na obra recenseada, Miguel, Rijo e Lima (2012), consideram factores de risco como sendo o conjunto das variáveis cuja presença ou ausência influencia a probabilidade do aluno alcançar, ou não, o sucesso a nível escolar (p. 129). Estes estabelecem três categorias no que respeita aos factores de risco que contribuem para o fracasso escolar: a família, a escola e as características individuais.

Ao nível familiar, os autores identificaram a qualidade dos cuidados primários, as adversidades estruturais da família – pobreza, monoparentalidade, divórcio, famílias numerosas, práticas educativas demasiado rígidas ou permissivas, fraco envolvimento parental na vida escolar dos filhos – as características do meio, o tipo de vizinhança, o índice de criminalidade, o baixo estatuto socioeconómico, como alguns dos factores de risco que contribuem para o insucesso escolar.

Ao nível da escola os autores identificaram como alguns dos factores de risco que contribuem para o insucesso escolar o ambiente socioeducativo (como as atitudes dos professores, isto é, grau de comprometimento no exercício das suas funções, e o nível de segurança e disciplina) e a ausência de currículos estimulantes (p. 130).

Ao nível das características individuais do aluno os autores identificaram como alguns dos factores de risco que contribuem para o insucesso escolar variáveis sócio demográficas, cognitivas, emocionais, sociais, motivacionais, comportamentais (p. 131).

Miguel, Rijo e Lima (2012) consideram que os factores das primeiras duas categorias (família e escola) tende a ser estáticos, com reduzido impacto e potencial de mudança na luta contra o insucesso escolar, recomendando, assim, que o enfoque seja direccionado às características individuais do aluno conforme a descrição a seguir.

Factores de risco centrados no aluno

Os resultados da investigação feita por Miguel, Rijo e Lima (2012), na literatura científica existente sobre os factores de risco que contribuem para o insucesso escolar, permitiu-lhes agrupar estes factores em subcategorias, a saber (p. 131):

- *Factores sócio demográficas*, referem-se as características sócio demográfica como idade, género, raça e etnia (Robbins, 2009 e Dubrin, 2003). Aqui os autores tomam o argumento de que os alunos provenientes de minorias étnicas e aqueles em que o casamento ou a gravidez precoces estejam presentes possuem maior probabilidade de abandonar a escola.
- *Factores cognitivos*, os autores referem-se aqui da existência de uma relação positiva, significativa e persistente entre o autoconceito académico e o rendimento escolar (p. 131). Defende que um baixo auto conceito académico e avaliações negativas acerca das suas capacidades, como a crença de que se é incapaz de aprender, influenciam, de forma decisiva, o comportamento, determinando que as tarefas escolares sejam enfrentadas com desprazer, insegurança, desencorajamento e frustração, humor deprimido e ansiedade. Acrescentando que, a auto-eficácia escolar é determinante na decisão de iniciar uma determinada tarefa, constituindo-se como um forte preditor de crenças académicas e de desempenho associadas a um rendimento académico mais elevado.
- *Factores emocionais*, os autores referem se aqui a relação entre a ansiedade de desempenho com a qualidade do desempenho escolar. Defendem que a produção de respostas irrelevantes durante a execução de determinada tarefa, tais como défices e distorções no processamento de informação, dificuldade na recuperação de informação e

autofócus nos sinais de ansiedade motora e vegetativa interferem numa execução adequada da tarefa.

- *Factores sociais*, referem-se as relações interpessoais e a integração social, os autores do artigo consideram que estes desempenham um papel fundamental no rendimento escolar. Salientam, citando a literatura sobre o tema, que as relações pobres com os pares têm impacto significativo ao nível do desempenho escolar, especificamente quando há rejeição por parte destes, e que a percepção de suporte social, as actividades extracurriculares compensa alguns factores de risco como ansiedade e humor deprimido que levam à emergência de novos interesses sociais e culturais, facilitando também o respeito por regras sociais.
- *Factores motivacionais* incentivam e dirigem o comportamento, influenciando a intensidade e a persistência da acção. Miguel, Rijo e Lima (2012) fazem referencia as conclusões do estudo de Hulleman, Durik, Schweigert e Harackiewicz (2008), segundo as quais, a utilidade depende da motivação, os adolescentes obtêm melhores desempenhos quando percebem as tarefas como úteis, com sentido pessoal e que a utilidade reconhecida se correlaciona com o desempenho.
- *Factores comportamentais*, a este nível, os autores fazem referência a estudos que mostram que existe associações entre a autorregulação comportamental e o desempenho escolar, que as dificuldades ao nível do autocontrolo tendem a ser acompanhadas de problemas de atenção, comportamento agressivo, brigas, impulsividade, indisciplina em contexto de sala de aula, dificuldades de aprendizagem, maior probabilidade de receber mais castigos e punições, menor probabilidade de terminar os seus estudos.
- *Outros Factores de carácter inespecífico* como ausência de rotinas de estudo, não satisfação dos pré-requisitos comportamentais e cognitivos necessários à integração no sistema escolar, aspirações académicas, valores, normas, atitudes negativas face à escola, experiências escolares negativas, baixos objectivos e valores escolares dos pais e dos pares desempenham um papel significativo ao nível do insucesso escolar.

Os factores alistados, embora considerados de forma independente pelos autores do artigo, eles consideram que estes exercem contribuições diferenciadas, ainda que partilhem associações significativas com o insucesso e o abandono escolares, alguns ocupam um papel mais determinante e outros, um papel sintomático da desvinculação do aluno. Miguel, Rijo e Lima (2012) consideram que os mesmos factores podem influenciar os alunos de diferentes formas, dependendo do momento em que surgem. Consideram relevantes, na compreensão dos factores de risco para o insucesso escolar, os factores individuais, sobretudo os de ordem cognitiva,

comportamental e interpessoal, que os atribui um carácter prioritário do ponto de vista da intervenção.

Considerações sobre o artigo

A percepção tida da leitura do texto mostra que os autores não incluem, nas suas análises e categorização, os factores de contexto. Para além da família, da escola e do aluno, o contexto em que o aluno está inserido assume um papel central no insucesso escolar (Alves e Soares, 2013 e Cedru, 2016), o que deveria constituir, por essa razão, uma quarta categoria explicativa do insucesso escolar. Elementos como falta de autonomia das escolas (Brito, 1994 e Nóvoa, 1995), a violência em contexto escolar, incluído o *bullying* (Monteiro, 2012), ausência das medidas de política públicas que visam promoverem os apoios sociais na escola e colmatar as dificuldades económicas das famílias, acções que promovem igualdade no acesso escolar, projectos educativos centrados na optimização dos recursos e na articulação das intervenções dos vários parceiros², ausência de outros domínios de intervenção que estão relacionados com iniciativas no campo da orientação vocacional e do apoio psicológico, possibilidade da criação de percursos curriculares alternativos nas escolas e intervenções para eliminar o trabalho infantil (Crahay, 1996; Cruz, 2009 e Cedru, 2016), constituem factores de risco para o insucesso escolar e, imperiosamente, deviam constar na contribuição de Miguel, Rijo e Lima (2012) para compreensão do fenómeno em análise neste texto.

Mas também, a literatura sobre o insucesso escolar identifica como relevantes os outros factores para além dos individuais (Saavedra, 2001; Astin, 1984; Braxton, Hirschy e McClendon, 2004 e Tinto, 2000), estes não são priorizadas no modelo compreensivo dos factores de risco para o insucesso escolar de Miguel, Rijo e Lima (2012). É o caso da proposta de Tinto (2000) que considera que a interacção entre os alunos e o ambiente que a escola oferece afectam o compromisso do aluno com a instituição e, em última análise, a decisão de persistir até a conclusão, isto é, quanto mais rica a integração entre os sistemas sociais e académicos com as experiências de vida do aluno, maior a probabilidade de o aluno continuar a educação; e Astin (1984) segundo o qual o envolvimento dos alunos reduz a probabilidade de abandono escolar.

Por fim, embora detectadas as limitações colocadas nos parágrafos anteriores, reconhece-se o valor da obra como um contributo para a compreensão do fenómeno em causa, sobretudo quando

² Temos como exemplos as iniciativas desenvolvidas pela Rede de Bibliotecas Escolares, pelo Ciência Viva, pelo Desporto Escolar e o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), em Portugal.

vista como uma síntese dos factores que contribuem para o insucesso escolar. Recomenda-se a leitura por parte dos estudiosos do insucesso escolar, em particular, e dos agentes que actuam na educação, em geral.

Referências:

- Alves, M. T. e Soares, J. F. (2013). Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efectivação de uma política de avaliação educacional. São Paul. In: Revista Educação Pesquisa: 1, 177-194.
- Astin, A. W. (1984). Student involvement: A developmental theory for higher education. Journal of College Student Personnel: 25(4), 297-308.
- Barros, J. M. (1995). Guia para a elaboração da recensão bibliográfica. In: J. M. Barros (Org.). Pedagogia Geral. Antologia de textos para as aulas. Évora: Universidade de Évora.
- Braxton, J. M., Hirschy, A. S. & McClendon, S. A. (2004). Understanding and reducing college student departure. San Francisco: The ASHE-ERIC Higher Education Report.
- Brito, C. (1994). Gestão escolar participada: Na escola todos somos gestores. Lisboa: Texto.
- CEDRU³ (2016). Plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar: Aluno ao centro. Lisboa: [edição do autor].
- Ceia, C. (2008). Normas para apresentação de trabalhos científicos. Lisboa: Presença.
- Crahay, M. (1996). Podemos lutar contra o insucesso escolar? (Trad. por Brito, I.) Lisboa: Instituto Piaget.
- Cruz, P. (2009). Abordagem psicopatológica do insucesso escolar em alunos do ensino básico. Porto: [edição do autor].
- Dubrin A. J. (2003) Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo. Cengage Learning.
- Lopes, J. (2016). O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas. Pernambuco: UFPE.
- Miguel, R. R.; Rijo, D. & Lima, L. N. (2012). Fatores de risco para o insucesso escolar: A relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. Revista Portuguesa de Pedagogia: 46(I), 127-143.
- Monteiro, M. I. C. (2012). A violência em contexto escolar “bullying” e a importância da animação socioeducativa na mediação de conflitos e apoio ao aluno. Coimbra. (Relatório do Projecto de Investigação-Ação apresentado à Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do Grau de Mestre em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local).

³ Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano.

- Nóva, A. (coord). (1995). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote.
- Robbins S. P. (2009). Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall.
- Saavedra, L. (2001). Sucesso/insucesso escolar: A importância do nível socioeconómico e do género. *Psicologia*: 1(XV), 67-92.
- Tinto, V. (2000). Linking learning and leaving: Exploring the role of the college classroom in student departure. *Reworking the student departure puzzle*, 81-94. Nashville, TN: Vanderbilt University Press.